

Rua das Laranjeiras 540 – Varsóvia, RJ
Brasil e Polônia em 18 Momentos

Copyright © Israel Blajberg, 2025

*Conforme as Normas de Propriedade Intelectual e Direitos Autorais,
o conteúdo desta obra pode ser citado ou reproduzido no todo ou em parte.*

Pede-se citar a fonte.

*Livro sem fins lucrativos com distribuição gratuita para bibliotecas
e instituições histórico-culturais.*

*Não foi possível localizar a fonte de algumas imagens. Pede-se informar
eventuais créditos para posterior inserção.*

EDITOR João Baptista Pinto

REVISÃO Danilo Tavares

PROJETO GRÁFICO E CAPA Tiago Soares de Macedo

FOTO DE CAPA Busto do Marechal Józef Piłsudski,
inaugurado em 2015 na sede
da POLONIA Sociedade
Beneficente do Rio de Janeiro,
Rua das Laranjeiras 540

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

B567r

Blajberg, Israel, 1945-

Rua das Laranjeiras 540, Varsóvia - RJ : Brasil e Polônia em 18 momentos / Israel
Blajberg. - 1. ed. - Rio de Janeiro : Letra Capital, 2025.

98 p. ; 21 cm.

ISBN 978-65-5252-132-3

1. Crônicas brasileiras. I. Título

CDD: B869.8

25-96901.0

CDU: 82-94(81)

Gabriela Faray Ferreira Lopes - Bibliotecária - CRB-7/6643

LETRA CAPITAL EDITORA
Tels.: (21) 3553-2236 / 2215-3781
www.letracapital.com.br

Israel Blajberg

Rua das Laranjeiras 540 – Varsóvia, RJ
Brasil e Polônia em 18 Momentos

LETRCAPITAL

Agradecimentos

À minha Família:

A inspiração que originou estas narrativas
devo à minha alma gêmea, Marlene,
que tanto me incentiva,
e aos filhos, netos, genros e noras.
Primordialmente é neles que penso,
e para eles deixo este legado.

Dedicatória

Dedico estas páginas aos meus pais,
Abram e Perla Blajberg,
aos meus avós maternos, Boruch e
Sura Rajzla Langier, com quem pude conviver,
e aos meu avós paternos, que jamais conheci,
Szlama e Hana Frejda Blajberg,
os quais tombaram como mártires
Al Kiddush HaShem (pelo Santificado Nome).

Dedico ainda estas páginas aos bravos
combatentes do Levante de Varsóvia,
os saudosos Alina e Ignacy Felczak,
polono-brasileiros que nos legaram valiosas
lições de vida. É a lutadores como Alina e Ignacy,
que arriscaram suas vidas na luta contra
os infames nazistas que devemos a liberdade
e democracia que hoje desfrutamos.

Que suas memórias sejam abençoadas
e repousem no melhor lugar do Jardim
do Éden, incorporados à Corrente
da Vida Eterna.

Sumário

Prefácio.....	9
Apresentação	13
Paróquia Nossa Senhora do Monte Claro.....	15
Irena Sendler: Justa entre as Nações	18
<i>GLIMPSES/Vislumbres:</i> novo livro de Tomasz Łychowski.....	22
Projeto Memória: 130 Anos da Polônia Sociedade.....	24
Monumento <i>In Memoriam</i> Comunidade Judaica de Gorlice.....	29
Polônia: 106 anos de Independência (1918 - 2024).....	32
O reitor e o sonho	36
Viagem de estudos à Polônia 2022	39
Viagem de estudos à Polônia 2014	45
Bandeiras sobre a multidão	49
Cidadania: direito ou dívida?	52
Ten. Cel. Ignacy Felczak: o último veterano polonês	56
30 Tsunamis.....	58
Heroicos soldados poloneses	61
Uma árvore frondosa.....	64

O silêncio do Talit	68
Do Shtetl aos trópicos	70
Bandeiras sobre o Gueto de Varsóvia	75
<i>Curriculum Vitae</i> do autor.....	79
Fotos significativas	82

Prefácio

O Talmud nos ensina que, a qualquer tempo, existem sempre 33 justos sobre a face da Terra, e que eles garantem a sobrevivência da humanidade.

Diz-se de um santo que, querendo oferecer tudo a Deus, ofereceu-lhe a sua memória. O holocausto completo de si mesmo. Pois, sem memória, deixamos de existir. Os “cronistas” do Antigo Testamento, bem o sabiam. Graças a eles, o Povo Escolhido perdurou até os dias de hoje. E os jovens hebreus de hoje partem em romaria a lugares como Auschwitz para aprender a história do seu povo e para se mobilizar interiormente contra as ameaças de um novo holocausto.

Na história do cristianismo, por sua vez, é inegável o papel dos evangelistas. Sem eles, em que se apoiaria a doutrina da Igreja? Inimaginável. A eles devemos a existência da Igreja através dos séculos. A transformação de simples pescadores em teólogos de voos sublimes e que continuam a nos indicar o caminho para o Céu, é uma realidade que desafia o chamado bom senso. E, no entanto, a doutrina de inspiração divina que nos legaram moldou a humanidade e continua a moldá-la.

Outro exemplo que me ocorre é do povo polonês. Em 1795, a Rússia, a Prússia e o Império Austro-húngaro, partilharam entre si a Polônia que, assim, deixou de existir no mapa-mundi por longos 123 anos.

Todavia, a Polônia que deixou de existir como estado soberano e independente, manteve a sua identidade nacional. Como isso foi possível? Essa façanha histórica devemos àqueles que, apoiados em uma fé forte, através da arte, da cultura e da fidelidade à sua história milenar, mantiveram acesa a chama do espírito polonês.

Essas observações valem também para pequenas ou grandes comunidades e até para grupos familiares. Sempre que houver alguém que se disponha a manter a chama acesa e a registrar a pequena história da sua família, ou do seu grupo, contribuirá para a grande história como um todo.

Faço essas observações à guisa de introdução ao livro de Israel Blajberg. Uma pérola preciosa, que a pena de Israel, a de um cronista vocacionado, ora nos oferece. São textos atraentes, muito bem escritos, nos quais se percebe em Israel o seu grande coração de humanista e pacifista. A questão do resgate da história, nacional, pessoal e coletiva tem grande destaque em seus textos. É tocante a sua busca de raízes de sua família, na longínqua Polônia. Como também é tocante a sua aproximação com a comunidade polonesa no Rio de Janeiro.

Em termos de beleza literária, gostaria de destacar os capítulos "Bandeiras sobre a Multidão" e "Cidadania: Direito ou Dívida?", escritos com emoção e que também se lêem com muita emoção.

Os textos sobre a luta do Marechal Pilsudski e das suas legiões pela independência da Polônia e os que descrevem a luta heroica dos combatentes do Levante do Gueto de Varsóvia, me impactaram de maneira pessoal. Isso porque meu pai foi um dos soldados do Marechal

e lutou na guerra contra os bolcheviques em 1920 e eu, com oito anos de idade, estava preso em Pawiak, situado no gueto, durante o Levante em 1943.

Acredito que o leitor deste livro também vai encontrar nele algo que o vai emocionar, que o fará relembrar as suas raízes, a história dos seus antepassados e a conquista de uma vida feliz e realizada na Terra Brasilis.

Tomasz Lychowski

Apresentação

Quem passa pela outrora bucólica Rua das Laranjeiras, já no entorno onde ela se confunde com a Cosme Velho, mal nota uma pequena aleia que leva aos fundos do casarão que outrora pertenceu à condessa Stefania Plaskowiecka-Nodari, deixando para trás o burburinho do tráfego e acercando-se da encosta coberta por uma nesga de Mata Atlântica, onde os passarinhos ainda fazem seus ninhos. O silêncio reina, apenas entrecortado pelo canto das aves.

Nas tardes de inverno, quando o véu da noite vai baixando sobre Laranjeiras, o friozinho lembra um pouco a Polônia distante, daí o título desta obra: Rua das Laranjeiras 540, Varsóvia – RJ. Pois foi de lá, das terras de Chopin, Marie Curie e Copérnico, que vieram pais e avós dos frequentadores deste pedacinho polonês em pleno Rio de Janeiro, as paredes emolduradas por recordações da herança espiritual que eles nos legaram, onde se destaca o escudo em que se pode ler a inscrição “Poloneses Livres”.

O judeu polonês Gaspar da Gama (Kasper de Poznan), comandante da nau de mantimentos da frota de caravelas de Cabral, e o General Arciszewski, comandante das tropas holandesas em Pernambuco, já tinham estado por terras brasileiras bem antes da primeira grande leva de imigrantes polacos da era moderna. Tangidos pela busca por uma vida melhor, faz mais de 150 anos que eles aqui

chegaram. Hoje somos mais de 3 milhões de descendentes, uma das maiores comunidades fora da Polônia.

Ao deixar o navio, entre lágrimas de saudade da terra distante e o desejo de se tornarem bons brasileiros na terra que os acolheu, iniciaram uma vida de luta e sacrifício, legando uma enorme contribuição a nova pátria. Hoje seus descendentes prosseguem nessa saga fantástica, tão brasileiros quanto qualquer outro, sem esquecer as raízes polonesas, sua história de lutas e glórias, a culinária, as danças, a religiosidade daqueles pioneiros.

Desse modo, a Sociedade Polônia Beneficente do Rio de Janeiro continua a obra dos antigos imigrantes, promovendo atividades culturais em sua sede da Rua das Laranjeiras, em boa hora legada pela saudosa condessa.

Aqui neste recanto permanece viva a memória dos antigos imigrantes, ao tempo em que buscamos estreitar cada vez mais as relações entre as duas nações amigas, Brasil e Polônia.

Que estes breves textos contribuam para trazer aos ilustres leitores um pouco das nossas vivências polono-brasileiras, na certeza de que o futuro comum nos será risonho e promissor, como bem afirma o belo Hino Nacional Polonês:

Jecze Polska nie signiela!
A Polônia não pereceu!

O autor

Paróquia Nossa Senhora do Monte Claro

1ª FORANIA DO VICARIATO EPISCOPAL SUL

Foi na esquina da Rua do Marques de Abrantes, onde hoje está o Edifício Paraopeba, na Praia de Botafogo nº 148, que outrora existiu um palacete nos terrenos da Chácara Botafogo, que pertencera ao Sr. José Fernandes, filho do contratador de diamantes Dr. Fernandes e da ex-escrava Chica da Silva. O referido palacete foi desapropriado para servir de residência a Dona Carlota Joaquina, mulher de D. João VI, entre os anos de 1808, quando a família imperial chegou ao Brasil, e abril de 1821, ano em que partiram.

Essa rua foi aberta em 1796 por ordem do 5º Vice-Rei, Conde de Resende. Já foi conhecida como Rua do Botafogo (1850); Caminho Novo de Botafogo (1860); Rua do Marquês de Abrantes (1866); e a final Rua Marquês de Abrantes em 1917. Esquina da Praia de Botafogo com a Rua Senador Vergueiro. Por aqui circulavam os bondes de tração animal, vindos da Rua São Clemente, no longínquo ano de 1868. Em 1868 foi inaugurado um serviço de bondes de tração animal que vinha pela Rua Marquês de Abrantes até a Praia de Botafogo, e dali retornavam pela Rua Senador Vergueiro.

Localizada na histórica Capela Nossa Senhora da Piedade, na Rua Marquês de Abrantes 215 no Flamengo,

a Paróquia Nossa Senhora do Monte Claro, criada em 15 de outubro de 1970 é um verdadeiro marco religioso, cultural e artístico do Rio de Janeiro. Tombada por sua importância histórica, a capela foi o oratório particular de D. Carlota Joaquina de Bourbon e hoje é um ponto de encontro da comunidade católica de língua polonesa, sob a orientação do pároco Alceu Zembruski SChr, em honra à Padroeira da Polônia, a Virgem Negra.

D. Carlota possuía uma energia extraordinária e durante toda sua vida foi ativa na política portuguesa, brasileira e espanhola. Foi esposa de Dom João VI e mãe do Imperador Dom Pedro I do Brasil. Quando a corte portuguesa se mudou para o Brasil, D. Carlota Joaquina se instalou no bairro de Botafogo, em palacete particular, com as filhas, enquanto D. João ocupou o Palácio de São Cristóvão. Do palacete em Botafogo ainda existe a Capela de Nossa Senhora da Piedade, hoje a Igreja dos Poloneses.

É grande a devoção dos polono-brasileiros a Nossa Senhora de Częstochowa, a Padroeira da Polônia. A comunidade de descendentes de poloneses no Brasil, espalhados em diferentes lugares do país, celebra a cada 26 de agosto o Dia de Nossa Senhora do Monte Claro, de Częstochowa, também conhecida como Virgem Negra.

Na Rua Marques de Abrantes, ou Caminho Novo de Botafogo, como era conhecida no ano de 1860, ergue-se a tradicional e histórica Igrejinha. Capela em estilo neogótico, fazia parte da Chácara Botafogo, residência da Dona Carlota Joaquina, hoje conhecida como Capela Nossa Senhora da Piedade, ou Igreja dos Poloneses. A primeira missa foi rezada no ano de 1864.

Nossa Senhora de Częstochowa, Matka Boska Częstochowska, Imago Thaumaturga Beatae Virginis

Mariae Immaculatae Conceptae, in Claro Monte, é o título católico de Maria Santíssima, consagrada como a padroeira da Polônia. É também conhecida no Brasil como Nossa Senhora do Monte Claro. O ícone se encontra no Mosteiro de Jasna Góra (Monte Claro) em Częstochowa, Polônia. Vários Pontífices reconheceram o ícone venerado, começando com o Papa Clemente XI, que emitiu uma coroação canônica para a imagem em 8 de setembro de 1717. A cidade é conhecida pelo magnífico mosteiro Jasna Góra com o milagroso quadro de Nossa Senhora de Czestochowa. Considerado o maior centro católico na Polônia, milhares de peregrinos visitam Częstochowa todos os anos.